

Comportamento e Finanças: uma relação inusitada. Antecipar a herança? Eis a questão.¹

Clarice Carneiro Martins
Ricardo Humberto Rocha

Introdução

Às vésperas de seu aniversário de 60 anos, José de Almeida, sentado na varanda da sua casa de praia em Ubatuba, olhava para o mar e refletia. Normalmente, ele se preocuparia com os negócios da empresa: futuros contratos, novos clientes, gestão do fluxo de caixa. Mas, hoje, o tema que estava em sua mente era um pouco diferente. Como todo país passa por ciclos de crescimento e crise; toda família passa por ciclos de prosperidade e transição de papéis que podem, também, levar a uma crise. Pais atingem a maturidade e deixam de ser os protagonistas no âmbito da família, passando para os filhos o controle das decisões. Almeida é empresário, pai, marido, filho e também gestor dos bens da família. Especialista em finanças, ele tinha feito um MBA e sabia que o comportamento das pessoas muito influenciava a sua relação com investimentos, gastos e decisões financeiras, em geral. E tudo isso lhe tomava a mente juntamente com a sucessão familiar. Quem tomaria conta dos bens da empresa e da família? Ele precisa elaborar um plano.

Neste momento de transição em sua vida, o empresário começava a vislumbrar a sucessão e gestão do seu patrimônio. Seus dois filhos, Joana e João, são seus herdeiros e ele gostaria de poder prepará-los para esta tarefa. No entanto, alguns comportamentos amplamente estudados na psicologia cognitiva e que estão presentes na maioria das pessoas, homens e mulheres igualmente, em qualquer faixa etária, profissionais de todas as áreas e até de finanças, também estão presentes em seus filhos. E isto muito o preocupa. Seriam eles bons candidatos à tarefa de gestão financeira deste patrimônio? Seriam eles capazes de se dissociar de hábitos antigos e pensar como gestores financeiros? Essa questão

¹ Caso desenvolvido por Clarice Carneiro Martins e Ricardo Humberto Rocha. O caso é somente para fins de discussão em sala de aula: não se propõe julgar a eficácia ou a ineficácia gerencial, nem tampouco deve servir como fonte de dados primários.